

**ADESÃO AO TRATAMENTO EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL****ADHESION OF TREATMENT IN PEOPLE WITH ARTERIAL HYPERTENSION****ADESIÓN AL TRATAMIENTO EN PERSONAS CON HIPERTENSIÓN ARTERIAL****Recebido: 17/10/2014****Aprovado: 16/05/2015****Geanne Maria Costa Torres<sup>1</sup>****Emiliane Silva Santiago<sup>2</sup>**

Este estudo tem como objetivo descrever a adesão ao tratamento de pessoas com hipertensão arterial, numa Unidade Básica de Saúde da Família, no município de Salitre - CE, no período de maio a agosto de 2014. O estudo foi desenvolvido por meio de relatos com os agentes comunitários de saúde, visitas domiciliares e vivências durante as consultas de enfermagem, nas quais se observou a negligência nos cuidados necessários ao controle da doença. A não adesão ao tratamento ainda continua sendo um grande desafio a ser vencido, necessitando, portanto, utilizar-se do processo de educação em saúde para o sucesso das ações terapêuticas direcionadas aos portadores de hipertensão arterial. Aponta-se, para novos caminhos, em que as dimensões na melhoria da assistência prestada se direcionem para mudanças de atitudes, comportamentos favoráveis ao autocuidado e promovam vida e saúde.

**Descritores:** Hipertensão; Cooperação do paciente, Terapêutica; Educação em saúde.

This study aimed to report the adherence of hypertensive treatment at the Family Health Unit in the city of Salitre - CE, Brazil, during the period from May to August 2014. The study was developed through reports with community health workers, home visits and experiences during the nursing appointments, where there was neglect of many people with hypertension in the care necessary to control the disease. The non-adherence of hypertensive treatment still remains a great challenge to be overcome, requiring therefore be used in the health education process to the success of therapeutic actions directed at patients with this pathology. To point to new ways in which the dimensions in improving the care provided to hypertensive directed toward changing attitudes, behaviors favorable to self-care and promote life and health.

**Descriptors:** Hypertension, Patient compliance; Therapeutics; Health education.

Este estudio tuvo como objetivo describir la adhesión al tratamiento antihipertensivo en una Unidad de Salud de la Familia en la ciudad de Salitre - CE, Brasil, durante el período de mayo a agosto de 2014. El estudio fue desarrollado a través de informes con los trabajadores de salud comunitarios, visitas domiciliarias y experiencias durante las consultas de enfermería, donde hubo negligencia en los cuidados con la hipertensión arterial. La falta de adherencia del tratamiento antihipertensivo sigue siendo un gran reto que hay que superar, lo que requiere, por tanto, ser utilizado el proceso de educación en salud para el éxito de las acciones terapéuticas dirigidas a las personas con esta patología. Apuntase para nuevas caminos, en que las dimensiones en la mejora de la atención prestada sea dirigida hacia el cambio de actitudes, comportamientos favorables a los cuidados personales y promover la vida y la salud.

**Descritores:** Hipertensión, Cooperación del paciente, Terapêutica, Educación en salud.

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Vigilância Epidemiológica. Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do Município de Salitre/Ceará. gmctorres@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Licenciatura Plena em Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Docente do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Mato Grosso. emilianesant@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica e um importante problema de saúde pública, pois é um fator de risco de morbimortalidade cardiovascular e a principal causa de mortalidade no Brasil<sup>1</sup>. Possui uma elevada prevalência de 22,3% a 43,9% entre os brasileiros<sup>2</sup>. Estudos revelaram que cerca de dois terços dos pacientes com HAS não mantêm seus níveis pressóricos dentro dos padrões devido ao tratamento medicamentoso incorreto<sup>1</sup>. A HAS atinge grande contingente de pessoas no Brasil, observando-se que pequena parte sabe que são portadores desta enfermidade e menor ainda é o número daqueles que se submetem ao tratamento contínuo e correto.

As características da doença, como o caráter assintomático, a evolução lenta, a cronicidade, fazem com que a hipertensão arterial não seja considerada doença ou algo que precise de cuidado<sup>3</sup>. No cotidiano da Atenção Primária é comum uma pessoa portadora de hipertensão, uma vez tendo conseguido um primeiro controle, deixar de lado o tratamento na sequência achando que não é mais a doença, retornando aos níveis pressóricos anteriores.

Portanto, a não adesão da pessoa com hipertensão arterial ao tratamento é alta, e tem sido indicada como uma das principais responsáveis pela falta de controle da Pressão Arterial (PA), com suas implicações deletérias<sup>4</sup>.

A adesão ao tratamento é um dos grandes desafios no controle da hipertensão, por tratar-se de uma doença crônica controlada não somente com medicamentos, mas com importantes mudanças no estilo de vida, com dieta saudável, hipossódica e adequada, com a prática de exercícios físicos regulares, e outras.

Sabe-se que o uso incorreto da medicação anti-hipertensiva aumenta o risco de complicações relacionadas à doença, que podem elevar as taxas de morbimortalidade e, em sua evolução, podem interferir na qualidade de vida do indivíduo<sup>5</sup>.

Frente a estes obstáculos, sem uma adequada sensibilidade ao problema, torna-se difícil modificar a conduta das pessoas, razão esta que leva ao fracasso muitas campanhas de prevenção de enfermidades.

Nessa perspectiva, necessário se faz a adoção de medidas que torne o tratamento mais efetivo e permanente, com o intuito de alcançar maior adesão e melhor qualidade de vida daqueles com hipertensão.

A adoção de uma linha de cuidado é importante, com uma rede de serviços que suporte as demandas surgidas e um projeto terapêutico apropriado a cada usuário, onde se valorize a integralidade do cuidado, a articulação intersetorial, as condições e necessidades locais e a autonomia dos sujeitos<sup>6</sup>.

A não adesão na hipertensão arterial é um problema a ser enfrentado por todos os envolvidos na situação: o paciente, sua família, a comunidade, as instituições e as equipes de saúde<sup>7</sup>. Assim, a construção de novas abordagens em saúde sustentada por um processo que permita a real substituição de modelos tradicionais por práticas que promovam e fortaleçam as ações preventivas e de promoção da saúde, contribui para melhoria na qualidade de vida naqueles com HAS.

Por conseguinte, as experiências que acontecem no cotidiano dos serviços de saúde fazem pensar e repensar o processo de trabalho enquanto agentes transformadores que propiciam o desenvolvimento de estratégias eficientes na produção do cuidado direcionado à população. Dito isso, o presente estudo tem por objetivo descrever a adesão ao tratamento de pessoas com hipertensão arterial, numa Unidade Básica de Saúde da Família, no município de Salitre - CE.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde da Família localizada na zona urbana

do município de Salitre - CE, no período de maio a agosto de 2014.

A pesquisa descritiva visa descrição das características de determinada população ou fenômeno ou ainda o estabelecimento de relações entre determinadas variáveis de investigações empíricas. Estudos desta natureza podem transpassar a simples identificação das variáveis, pela determinação da natureza das relações<sup>8</sup>.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis<sup>9</sup>.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica<sup>10</sup>.

O estudo foi desenvolvido com os indivíduos com hipertensão arterial, que residem na área de abrangência e não aderem ao tratamento, por meio dos relatos com os agentes comunitários de saúde, visitas domiciliares e vivências durante as consultas de enfermagem.

O relato de experiência e a discussão são apresentados no âmbito da literatura científica pertinente, contribuindo para abrir novos caminhos que direcionem para mudanças de atitudes daqueles com HAS frente ao tratamento, fundamentais para o autocuidado e promoção da vida e saúde.

## **RESULTADOS**

No decorrer da prática assistencial na Estratégia Saúde da Família, percebeu-se que, a maioria dos pacientes com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica apresentava os níveis pressóricos alterados. Além disso, uma quantidade considerável de anti-hipertensivos era retirada da unidade de saúde pelos pacientes.

Diante disso, buscando detectar os motivos pelos quais estes clientes se

mantinham com níveis pressóricos alterados mesmo tendo acesso à medicação anti-hipertensiva, evidenciou-se, através das visitas domiciliares, e relatos dos agentes comunitários de saúde e os próprios portadores, que muitos deles não aderiam ao tratamento, fazendo uso incorreto da medicação.

## **DISCUSSÃO**

A adesão ao tratamento relaciona as ações e comportamentos a respeito do paciente clínico, compreendendo consultas, palestras, grupos de apoio, utilização correta das medicações e prática de exercícios. Essas ações e comportamentos são caracterizados como integrantes do paciente em todos os aspectos, agregando à sua volta, os familiares e amigos, além da influencia de sua cultura<sup>1</sup>.

A partir das vivências, surgiu o interesse em realizar esse relato, pelo fato de muitas pessoas portadoras dessa enfermidade, negligenciarem os cuidados necessários ao controle da doença. Muitos fatores contribuem para este descaso, como por exemplo, o fato de a hipertensão arterial não apresentar sintomas, dificultando o seu diagnóstico e a adesão ao tratamento.

Os profissionais que atuam na Atenção Primária sendo promotores das ações de saúde e dotados de compromisso com o trabalho e com os usuários deste, necessitam implementar medidas para aumentar a adesão dos hipertensos ao tratamento, buscando reduzir e/ou minimizar os fatores de risco para que o portador de hipertensão arterial tenha uma vida saudável e se torne um defensor de sua própria e mais importante causa: sua saúde.

Analisando a importância do assunto em estudo, a equipe de Saúde da Família deve organizar um atendimento diferenciado aos pessoas com HAS, no sentido de mudanças no estilo de vida e maior adesão ao tratamento. Diante disso, o caminho para esta mudança passa necessariamente pela educação e sensibilização/conscientização das pessoas sobre a real necessidade da mudança de

atitudes diante da patologia, pois a dimensão da HAS vai além do contexto biológico necessitando, portanto, de uma atenção especial.

Atuar na saúde com novas práticas, por meio da aglutinação de esforços e melhor direcionamento dos serviços, favorece a execução de ações através de compromissos construídos entre a comunidade, equipe de saúde, família e pessoas com a hipertensão arterial, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento de métodos e estratégias eficientes na produção do cuidado.

Um fator importante para estimular a adesão ao tratamento é o conhecimento, por parte dos pacientes, das consequências imediatas e tardias da hipertensão e dos benefícios do tratamento na prevenção desses eventos<sup>4</sup>.

Compreender, ampliar e transcender este processo para uma prática interdisciplinar é o caminho para vislumbrar melhoria no cuidado prestado à população, a fim de torná-la promotora da sua saúde. A educação em saúde agregada a promoção da saúde potencializa o cuidado e possibilita o alcance de resultados que se traduzem em mais e melhores condições de saúde à população. Assim, necessário de faz atuar com novas práticas que fortaleçam as ações de saúde sob a égide da melhoria da saúde individual e coletiva.

No relato em questão, depreende-se que se torna necessário reorganizar o atendimento aqueles com HAS, com o intuito de aumentar a adesão ao tratamento, melhorar a qualidade de vida e prevenir eventos cardiovasculares. Para isso, acredita-se que o processo de educação em saúde aponte para novos caminhos, em que as dimensões na melhoria da assistência prestada estes pacientes direcionem para mudanças de atitudes e comportamentos favoráveis ao autocuidado e promovam vida e saúde.

### **CONCLUSÃO**

Como a hipertensão arterial sistêmica é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, é

imprescindível oferecer uma atenção diferenciada aos pacientes portadores dessa patologia, principalmente no que tange a adesão ao tratamento.

Falar da não adesão de usuários com hipertensão arterial ao tratamento é destacar a necessidade de superar a fragmentação da assistência à saúde ofertada à população, proporcionando mudanças de atitudes diante da patologia e primando por um trabalho multidisciplinar, pois a dimensão da HAS vai além do contexto biológico, necessitando, portanto, de uma atenção especial, grande desafio a ser vencido pelos profissionais de saúde.

Diante desta experiência, perceberam-se questões envolvidas na dificuldade de adesão ao tratamento como, por exemplo, desinteresse de alguns portadores da HAS, uso incorreto da medicação, não modificação de rotinas de alimentação e de atividade física.

A ideia desse relato de experiência é vislumbrar novos olhares para o fortalecimento das ações e serviços de saúde prestados na HAS, através do compromisso de todos que atuam nas Equipes Saúde da Família, a fim de mantê-los com níveis de pressão arterial dentro de um patamar considerado normal, com adesão da terapia medicamentosa e redução das complicações que comprometem a qualidade de vida e saúde.

### **REFERÊNCIAS**

1. Alves BA, Calixto AATF. Aspectos determinantes da adesão ao tratamento de hipertensão e diabetes em uma Unidade Básica no interior paulista. *J Health Sci Inst.* 2012; 30(3):255-60.
2. Cavalari E, Nogueira MS, Fava SMCL, Cesarino CB, Martin JFV. Adesão ao tratamento: estudo entre portadores de hipertensão arterial em seguimento ambulatorial. *Rev Enferm UERJ.* 2012; 20(1):67-72.
3. Silva MEDC. Representações sociais da hipertensão arterial elaboradas por portadores e profissionais de saúde: uma contribuição para a enfermagem. Dissertação (mestrado) -

Teresina: Universidade Federal do Piauí; 2010. 153f.

4. Lima HP, Santos MZSA, Nascimento JC, Caetano JA. Adesão do usuário hipertenso ao tratamento e a interface com o saber sobre o agravo. *Rev Rene*. 2010; 11(2): p. 170-8.

5. Zanini CR, Jardim PC, Salgado CM, Nunes MC, Urzêda FL, Carvalho MV, et al. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. *Arq Bras Cardiol*. 2009; 93(5):534-40.

6. Giroto E, Andrade SM, Cabrera MAS, Matsuo T. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013; 18(6):1763-72.

7. Dourado CS, Macêdo-Costa KNF, Oliveira JS, Leadebal ODCP, Silva GRF. Adesão ao tratamento de idosos com hipertensão em uma unidade básica de saúde de João Pessoa, Estado da Paraíba. *Acta Sci, Health Sci*. [Internet]. 2011 [citado em 2 dez 2013]; 33(1):9-17.

8. Gil AC. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas; 2008.

9. Minayo MCS (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes; 2001.

10. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J Nurs Health*. 2012; 1(2):94-103.

#### **CONTRIBUIÇÕES**

**Todas as autoras** tiveram iguais contribuições no desenho e construção do artigo

#### **AGRADECIMENTOS**

À Secretaria de Saúde do Município de Salitre, Estado do Ceará, pela colaboração e apoio financeiro.